



► 28 JUN › 14 SET 2008

1+1+1=3

Robert MacPherson, Katarina Seda
e Manfred Pernice

EXPOSIÇÃO GALERIA 1
Curadoria: Trevor Smith

Culturgest
Grupo Caixa Geral de Depósitos

10. DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR AO SECUNDÁRIO

1+1+1=3

Robert MacPherson, Katarina Seda e Manfred Pernice

Trevor Smith é curador no The New Museum of Contemporary Art em Nova Iorque desde 2003.

Nesta exposição, Trevor Smith associa e apresenta o trabalho de três artistas cujo campo de acção é bastante abrangente: Robert MacPherson, Zoe Leonard e Manfred Pernice.

Robert MacPherson (n. 1937) é considerado um dos artistas conceptuais mais importantes da actualidade na Austrália. A sua obra explora, com sentido de humor, a criação de significado através do texto e da linguagem e questiona os conceitos mais complexos da prática artística como, por exemplo, o que constitui uma obra de arte. Trabalha tanto no domínio da pintura, como da escultura e da instalação e os seus trabalhos incorporam materiais do quotidiano e a imagética do dia-a-dia (como sinais de trânsito ou o interior de mercearias).

Zoe Leonard (n. 1961) é uma artista norte-americana que opera no domínio da fotografia a preto e branco. Detentora de uma forte consciência política, interessa-se sobretudo pela capacidade que a fotografia tem de conduzir a um segundo olhar, mais crítico, sobre as coisas. Talvez por esse motivo, utiliza um tipo de registo fotográfico que não é, habitualmente, associado ao domínio artístico mas que é, antes, utilizado na produção de documentos, registos, catálogos ou memórias pessoais. A tentativa inútil de organizar o mundo (para o consumir ou dominar) ou a discriminação feminina são alguns dos temas que a artista explora fotografando, de um modo ambíguo e ora humorado ora agressivo, colecções de museus de história natural ou desfiles de moda.

Manfred Pernice (n. 1963) é um escultor alemão autor de objectos construídos em materiais pobres como o cartão ou o contraplacado e que se assemelham a estruturas ou protótipos de máquinas e de modelos arquitectónicos utópicos. Explorando a relação entre exterior e interior, as suas peças estabelecem uma forte relação com o espaço em que são instaladas e apresentam-se como contentores ou recipientes que criticam a actual obsessão pela organização e sistematização.